

ACTA N.º1

Assembleia de Agricultores dos Regadios de Ródão

Aos vinte e oito dias do mês de Novembro do ano de dois mil e catorze, pelas vinte horas, reuniu a Assembleia de Agricultores dos Regadios de Ródão para uma reunião ordinária, na sala polivalente do Centro de Artes de Vila Velha de Ródão. Não estando presente o número suficiente de Regantes para esta se realizar, teve a mesma início, uma hora mais tarde com a presença de dezassete regantes, conforme folha de presenças, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações.
- 2- Balanço da Campanha de 2013 e balanço preliminar da Campanha de 2014.
- 3- Discussão e aprovação da proposta ao Regulamento para as Campanhas Anuais de Rega nos Regadios de Ródão de acordo com os disposto nos artigos nº7 e nº8 dos Estatutos.
- 4- Apresentação, discussão e aprovação dos Relatórios e Contas do Exercício de 2013, relativos à Junta de Agricultores do Regadio do Açafal e da Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais.
- 5- Discussão e aprovação do Tarifário para a Campanha de Rega do ano 2014.
- 6- Informação das perspectivas do novo PDR Continente 2020, no âmbito de investimentos nos Regadios Públicos e especificamente nos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Açafal e Coutada/Tamujais.
- 7- Outros assuntos de interesse dos Aproveitamentos Hidroagrícolas.

A mesa era constituída por João Paulo Belo Valente, Luís Alberto Rodrigues da Costa na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal, e Carlos José Dias Lourenço, sendo presidida por este último na qualidade de Presidente da Junta, e ainda sem direito a voto, do responsável pelos Serviços dos Regadios de Ródão e Secretário Executivo da Junta José Carlos Lopes Soares, que também secretariou esta reunião.

Antes do início da ordem de trabalhos, o presidente da mesa deu informação aos presentes do seguinte:

a) – das procurações de regantes e entregues à mesa, e que ficam apenas a esta acta:

a1) – do Técnico Superior Jorge Manuel Carreiro Filipe, em representação do Regante n.º 42 – Município de Vila Velha de Ródão;

a2) – de Paulo Alexandre Camilo em representação do Regante n.º 61 - Nuno António Crisóstomo Camilo.

No que diz respeito ao ponto um da ordem de trabalhos, o Presidente da reunião deu as seguintes informações:

a)- do estado processual da fusão das Juntas de Agricultores do Açafal e da Coutada/Tamujais, que se encontra quase concluído em termos legais;

b)- da abertura do PDR2020 em 15/11/2014;

c)- quanto ao protocolo existente com a ESACB, no seguimento desta informação o Presidente deu a palavra ao Secretário Executivo da Junta, que lembrou da existência no protocolo de um desconto de 20% nas análises de terra e água efectuadas nas Escola, tendo complementado a informação sobre os trabalhos de projecto de mestrado a serem executados no Perímetro Hidroagrícola do Açafal.

No que diz respeito ao ponto dois da ordem de trabalhos, o Presidente deu a palavra ao responsável pelos Serviços dos Regadios de Ródão, que procedeu a análise e informação dos presentes, da forma como tinha decorrido a Campanha de Rega 2013:-----

a) - dos valores de precipitação superiores aos valores normais;-----

b)- pela abertura Campanha de rega bastante cedo e do seu termino nos finais de Setembro, com o início das chuvas Outonais;-----

c)- quanto ao PRAH do Açafal:-----

- que no início da campanha a barragem se encontrava com 1746 Mm3 armazenados e à cota 112,6 m, tendo previstos 469 Mm3 de dotação para cerca de 113 ha estimados/declarados;-----

- quanto às áreas a mesma tinha decorrido, de uma forma geral que se pode considerar como normal para o Bloco de Baixa Pressão, com áreas regadas de 106,251 ha, variação de -15,21 % e em relação a 2012 (125,341 ha);-----

- da monitorização do armazenamento, tinha sido lançado um primeiro alerta em 30/06/2013, para a existência de um consumo superior ao previsto, com 1512 Mm3 armazenados para 1590 Mm3 previstos, e de um segundo alerta a 07/08/2013, quando se ultrapassou as dotações previstas, de referir que atingiram valores máximos de 78,45 m3/ha diários entre 07/07/2012 e 14/07/2012, sendo a média prevista de 51,04 m3/ha diários para igual período, que em 07/08/2013;-----

- no final da Campanha em 25/09/2013, tinham sido consumidos cerca de 779 Mm3 de água, a que corresponde uma dotação de 7332 m3/ha (5076 m3/ha em 2012), com um excesso de consumo de mais 309 Mm3 (65,76 %).-----

- da Estação de Bombagem do Açafal, que se encontrava desligada desde 2010;-----

- que da entrega das Declarações de Culturas por parte dos Regantes tinha decorrido de igual forma como em a anos anteriores;-----

- das áreas inscritas por culturas e tipo de rega, que se manteve a mesma tipologia semelhante a anos transactos;-----

- que da estrutura fundiária não tinha havido grandes alterações significativas;--

d)- quanto ao PRAH da Coutada/Tamujais:-----

- da Campanha com início normal em 28/05/2013, o armazenamento apresentava-se na cota máxima (131,00 m) e um volume armazenado de cerca de 3800 Mm3 , estando prevista uma dotação média de 395,156 Mm3 de água para 81,166 ha declarados;-----

- no final da Campanha em 26/09/2013, tinham sido consumidos cerca de 390 Mm3 de água, a que corresponde uma dotação de 4805 m3/ha, abaixo da dotação prevista de 4868 m3/ha (-1,30 %);-----

- dos valores calculados pelas contagens do operador de fornecimento de energia, tinham sido consumidos desde os finais de Maio de 2013 a Outubro de 2013 cerca de 137 Mw/h de Energia Activa, 21 Mvarh de Energia Reactiva;-----

- o preço do m3 de água com o valor calculado de 0,0923, é condicionado pelos valores ainda baixos das áreas regadas;-----

- das áreas inscritas por culturas e tipo de rega, que se manteve a mesma tipologia semelhante a anos transactos;-----

- que da estrutura fundiária que não tinha havido grandes alterações significativas;-----

e)- das previsões em relação à Campanha de 2014, que no PRAH do Açafal, se continuou a ter um excesso de consumo, e em relação ao PRAH da Coutada/Tamuçais se manteve os consumos similares a campanhas anteriores.
d)- Em termos de culturas instaladas se mantinham similares, com o realce para as novas áreas de olival super-intensivo, do aumento de áreas regadas no sub-bloco do sistema de bombagem, e no caso o milho, e que levou à activação da EB do Açafal.

No que diz respeito ao ponto três da ordem de trabalhos, o Presidente fez uma breve introdução sobre o Regulamento para as Campanhas Anuais de Rega nos Regadios de Ródão de acordo com o disposto nos artigos n.º7 e n.º8 dos Estatutos, e da forma que o mesmo tinha sido elaborado tendo tido em conta os anteriores regulamentos em vigor nos dois PRAHs. Pelo Presidente foi dada a palavra ao responsável pelos Serviços dos Regadios de Ródão, que procedeu à sua leitura, análise explicação detalhada, passo a passo, tendo referido inicialmente que os Serviços tinham elaborado o Regulamento, tendo procurado actualizar e unificar os dois regulamentos existentes e criar regas comuns e evitar duplicações nos procedimentos nomeadamente quanto às declarações de culturas.

Posto à discussão pelo Presidente o regulamento proposto:

- foi levantada a questão por Maria da Graça Trigueiros de Aragão - Regante n.º 1, dos preços da Conservação, reformulando a sua questão sobre quem áreas que não se conseguem regar, e se paga por algo não servido;
- o Presidente disse que não tinha sido a Junta que tinha feito o projecto, nem a respectiva distribuição das bocas de rega, e que cabia aos agricultores de fazer alguns melhoramentos para poder regar melhor e poder explorar melhor conforme o sistema que tem ou quer implementar, e que de qualquer forma que o regulamento apenas está o previsto de ser aplicado;
- na continuação, a Regante Maria da Graça Trigueiros de Aragão, argumentou que não era possível e não achava correcto haverem áreas no Açafal com por exemplo 2 ha, e terem uma boca de rega e outras áreas com 30 ou 40 ha terem também somente uma boca de rega, tornando impossível a rega para toda essa área;
- o Presidente disse que era um direito dos regantes de fazerem chegar à Junta este tipo de situação, e que a Junta dará conhecimento ao dono da obra;
- o representante do Regante n.º 61 - Paulo Alexandre Camilo, aquando o Presidente ia colocar o documento à votação, colocou a questão do mesmo ter sido lido na diagonal, tendo o responsável dos Serviços que não se importava de o tomar a ler se tal fosse necessário;
- foi levantada também a questão da razão do porquê deste documento não estar disponível na pagina web, tendo sido informada e informados os presentes que o mesmo seria disponibilizado no sítio web do Açafal (www.acafal.pt) depois de aprovado;
- foi também referido que da mesma forma os anteriores regulamentos o foram também disponibilizados e assim como de outra documentação essencial para o regadio, tendo também disponível a solicitação via e-mail do regulamento por parte dos regantes;
- mais se informou que tal como em edições anteriores de regulamentos, os mesmos irão estar disponíveis para fotocópia nas sedes das Juntas de Freguesia de Vila Velha de Ródão e dos Perais.

A proposta de regulamento foi posta à votação tendo-se verificado um voto contra, uma abstenção e quinze votos a favor.

No que diz respeito ao ponto quatro da ordem de trabalhos, foi apresentado para discussão e aprovação os Relatórios e Contas do Exercício de 2013, relativos à Junta de Agricultores do Regadio do Açafal e da Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais, elaborado pelos Serviços da Junta de Agricultores, Técnico Oficial de Contas e Conselho Fiscal. O Presidente deu a palavra ao responsável pelos Serviços dos Regadios de Ródão que procedeu a uma análise comentada do mesmo, da mesma forma o presidente do Conselho Fiscal fez uma análise relativa às contas de 2013. Deste relatório, conclui-se que o mesmo para além de fazer uma análise e descrição do exercício de 2013, também contém, algumas das considerações com as necessidades a executar no futuro.

Foi dado o agradecimento especial a Luis Alberto Rodrigues da Costa pela sua disponibilidade de apoio técnico como engenheiro electrotécnico responsável pelos postos de transformação existentes nos 2 Ahs.

Posto à votação o Relatório e Contas do Exercício de 2013 relativo à Junta de Agricultores do Regadio do Açafal foi o mesmo aprovado com zero votos contra, duas abstenções e dez votos a favor. Em relação ao Relatório e Contas do Exercício de 2013 relativo à Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais posto à votação foi o mesmo aprovado com zero votos contra e cinco votos a favor.

No que diz respeito ao ponto cinco da ordem de trabalhos, sobre o Tarifário para a Campanha de Rega do ano 2014, o Presidente fez as seguintes considerações:

- a) – sobre o PRAH da Coutada, que os valores relativos às Taxas de Conservação tinham sido aplicados os valores de 2013, e que a Taxa de Exploração que o seu valor será baseado em função dos gastos de energia da EE da Coutada, pensando-se que haverá um decréscimo face à quase inexistência da componente energia reactiva;
- b) – sobre o PRAH do Açafal que se mantiveram os valores de 2013, mas que o valor que está a ser pago é completamente impensável face aos valores das despesas. Referiu também que os valores ainda por receber dos regantes são avultados e necessários para suprir as despesas, tendo sido necessário recorrer ao apoio da outra Junta na forma de empréstimo monetário. Também que para a Campanha de 2015 era impensável manter os valores actuais, de forma a pagar as despesas inerentes ao funcionamento do regadio;
- c) – sobre os valores em dívida à Junta de Agricultores por parte dos regantes que no caso do Açafal no final de Dezembro de 2013 eram de 7634,00 Euros relativos a Taxas de Conservação e Exploração, e na Coutada/Tamujais eram à mesma data de 12598,00 Euros relativos a Taxas de Conservação. Referiu ainda que com esta ordem de grandeza, era muito difícil de manter o funcionamento normal dos dois regadios, e que se tem de arranjar uma solução para este problema, e que era pensamento da actual direcção que na próxima campanha quem não tiver liquidadas as respectivas taxas não vai poder regar, pois é praticamente impossível os Regadios de Ródão sobreviverem sem as verbas necessárias para um correcto funcionamento, deixando um alerta e para o qual a direcção está apreensiva, e que na próxima assembleia prevista para Fevereiro algo tem de ser aprovado e de mudança de forma a tornar os Regadios sustentáveis.

Foi colocado à discussão o Tarifário de 2014 pelo Presidente, mas da parte dos presentes não houve qualquer tipo de questão nem comentário.

Foi entendimento do Presidente que não tem havido alteração ao Tarifário para a Campanha de Rega do ano 2014, pois mantiveram-se os preços de 2013 não fazia sentido proceder à aprovação e respectiva votação, não tendo os presentes posto ou manifestassem oposição.

No que diz respeito ao ponto seis da ordem de trabalhos, o Presidente começou a introdução do ponto "Informação das perspectivas do novo PDR Continente 2020, no âmbito de investimentos nos Regadios Públicos e especificamente nos Aproveitamentos Hidroagrícolas do Açafal e Coutada/Tamujais":

a)- com a explicação sumária sobre as verbas disponíveis no PDR2020 para os regadios, e do aproveitamento do programa para a supressão de lacunas nos dois regadios, e aproveitando para solicitar aos regantes a colaboração para a enumeração dos problemas existentes de forma a se poder produzir uma candidatura;

b)- aproveitou também para lembrar, se para as despesas correntes a disponibilidade por parte dos regantes para aumentar de receitas era o que era, se fosse solicitado aos regantes se estavam dispostos a pagar investimentos desta natureza, a resposta era certamente não.

c)- no PRAH do Açafal que era para além das áreas mal servidas com a rede de distribuição, da reformulação do sistema que abastece o Monte do Cabeço, era a necessidade de instalação de contadores para acabar com o problema que se tem vindo a verificar ao longo dos anos com os consumos de água superiores ao necessário e como tinha sido visto no ponto dois, quando comparados com o PRAH da Coutada eram os consumos inferiores, para o mesmo tipo de culturas e solos e áreas semelhantes, estando á vista de todos que o mau uso da água só se resolve com contadores;

d)- lembrou novamente que a colaboração dos regantes era essencial para a supressão das lacunas existentes no regadios, e principalmente por estas obras serem uma oportunidade única a aproveitar sendo a custo zero, para se ficar melhor que a situação actual, e o consumo de 3000 m³/ha no Açafal superior ao da Coutada é regar melhor, assim que era necessário gerir bem a água por que a água é um bem essencial, sendo mesmo uma questão de civismo a seu correcto uso.

O Presidente solicitou aos presentes que se manifestassem sobre o assunto em discussão.

O representante do Regante n.º 61 - Paulo Alexandre Camilo pediu a palavra, tecendo as seguintes considerações e questões:

a)- que não estava prevenido para fazer qualquer votação, e que a ideia era só transmitir dados ao irmão Nuno Camilo, mas que perante a eminência, e a necessidade de fazer essa votação e depois de ter lido e do Secretário Executivo ter explicado, que havia algumas alterações, não sabendo as quais, entendeu que quando se referiam a um agravamento de 30% da Taxa para os regantes que desperdiçavam água, a achou gravosa.

b)- Lançando uma questão de qual era mais prejudicial para esta Junta, ressalvando que todos têm uma boa consciência ambiental, se aqueles que segundo o Sr. Presidente gastam água de uma forma desmedida ou aqueles que não pagam as contribuições ou as taxas que deviam pagar, pois todos perceberam que houve um consumo de água no Açafal, mas também se tinha

percebido das dificuldades financeiras que põem em causa o dia a dia da Junta, embora se tivesse tido a sorte de um bom ano e os níveis da Barragem já tinham recuperado.

c)- Outra questão, e que no seu entender não estava sanada, e daí os eu voto contra porque tinha achado excessivo os 30%, mas se quisessem corrigir o seu voto para abstenção, pois fazia mais sentido que o voto contra.

O Presidente do Conselho Fiscal, interveio dizendo que o que se estava a discutir não se enquadrava no actual ponto, mas sim do próximo ponto da ordem de trabalhos.

O Secretário da Junta, informou os presentes:

a)- que o caso de corte ou suspensão de água aos regantes, só seria aplicado em situações muito gravosas, que até à data nunca tinham sido aplicados;

b)- o que tinha sido aplicado, tinha sido a NURAs (Normas para o Usos Racional da Água), taxando o uso da água;

c)- que no caso dos das Taxas em dívida e fora do prazo de pagamento, que se limita a Junta é emitir uma certidão de dívida para a cobrança ser executada pelos Serviços de Finanças, conforme o que dispõe a legislação aplicada aos regadios públicos.

O Presidente em complemento explicou que:

a)- no caso das cobranças coercivas, os regantes são avisados por escrito várias vezes, se dá prazos para ajudar os regantes a pagar, mas que se tinha de perceber que sem o devido dinheiro, não se consegue ter a Junta a funcionar;

b)- que em relação ao uso da água, que pelo facto de um regante pagar e não poder ser penalizado, como tinha sido sugerido anteriormente, isso não podia acontecer pois nesse caso o regante estava a prejudicar os outros regantes alagando os terrenos vizinhos.

A discussão sobre o tema do uso da água tornou-se recorrente, repetindo-se as mesmas questões e argumentos, e da parte da Junta das explicações para a necessidade da parte dos regantes para o seu bom uso, e que caso do Açafal a montagem de contadores era uma prioridade do projecto a candidatar.

Na continuação da ordem de trabalhos e relativo ao ponto em discussão o Secretário Executivo enunciou algumas das acções previstas no enquadrando com o PDR2020:

a)- nas medidas do novo programa está previsto a construção de instalações para o funcionamento das sedes das Juntas de Agricultores, situação essa, que tinha sido esquecida em programas anteriores, mais vocacionados para a grande obra e não prevendo as necessidades das direcções das Juntas para o seu funcionamento e gestão das obras;

b)- a necessária reparação do canal a jusante do descarregador da Barragem do Açafal, gravemente afectado pelos caudais de cheia;

c)- o arranjo do Caminho Agrícola nº 2, no troço compreendido entre o pontão da ribeira com o caminho municipal e cruzamento do Caminho nº 4;

d) como já referido anteriormente, as unidades contagem (vulgo contadores), nos hidrantes da rede de baixa pressão do Açafal;

d)- o reforço da rede secundária de baixa pressão, e que já é referido desde 2009, pela razão da rede de baixa pressão do Açafal ter zonas não cobertas por hidrantes, sendo necessário proceder à sua instalação;

e)- no Bloco de Alta Pressão e Sistema de Bombagem, a necessária reformulação da rede e modo de distribuição;

f)- o reforço da rede de distribuição na zona oeste a partir das "passadeiras" (baixa do Lucriz) da Coutada, pela existência de problemas dos baixos caudais disponíveis, com a instalação de uma nova conduta desde o nó da rede perto da estrada nacional para os Perais até à área a servir. Também com o Açafal a crescer com áreas marginais (externos), e havendo disponibilidade de água na Coutada, mudar áreas que estão neste momento agregadas à rede do Açafal para a rede da Coutada/Tamujais aproveitando a nova conduta, e passando todo o vale do Lucriz a ser servida pela mesma rede de distribuição, Também com a nova conduta é possível e irá permitir ainda a um aumento de novas áreas no regadio;-----

g)- também a necessidade de proceder a melhoramentos das duas estações existentes, com a instalação de equipamento de correcção do factor de potência por causa da energia reactiva na Estação de Bombagem do Açafal, e na Estação Elevatória da Coutada da instalação de um sistema de bombas para baixos consumos;-----

h)- a montagem de caudolímetros nas estações que não têm esse tipo de equipamento, bem como da instalação de equipamento de monitorização de níveis nas duas barragens;-----

i)- a montagem de equipamento de monitorização agro-meteorológica, de forma a dotar os regadios de ferramentas que permitam o aconselhamento do agricultor para uma melhor utilização da água e poupança de energia. Para isso, prevê-se a instalação de estações meteorológicas, uma na Coutada e outra no Açafal.-----

No que diz respeito ao ponto sete da ordem de trabalhos em "Outros assuntos de interesse dos Aproveitamentos Hidroagrícolas", o Presidente perguntou aos presentes se tinham alguma questão a colocar, embora já tivessem sido discutidos assuntos deste ponto anteriormente.-----

O Presidente não havendo mais nada nem questões levantadas pelos presentes, procedeu uma declaração final, fazendo votos para que o novo ano nos seja melhor que 2014, e que no início do ano se possa debater estes pormenores que ainda estão por "limar" para o bom funcionamento dos dois regadios, e de forma a que não haja atritos, concluindo que o bom funcionamento e a boa relação entre todos é fundamental.-----

Segue em anexo a folha de presenças da Assembleia.-----

E nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a Assembleia, da qual se lavrou a presente acta, contendo sete páginas que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo presidente e por mim, José Carlos Lopes Soares, que a secretariei.-----